

O fórum como ferramenta para o desenvolvimento de uma comunidade de investigação, a partir da Sequência Fedathi¹

Fernanda Maria Almeida do Carmo²

André Santos Silva³

Herminio Borges Neto⁴

Resumo: O objetivo deste trabalho foi identificar características de uma comunidade de investigação num fórum da disciplina “Educação a Distância” da FACED/UFC, que utiliza a metodologia de ensino Sequência Fedathi. Para isso, utilizou-se a observação participante e os dados do ambiente *Moodle*. Evidenciou-se a participação ativa dos alunos, que formularam diversas perguntas e trocaram ideias entre si e com os formadores. Constatou-se, portanto, que a ação docente fedathiana proporcionou reflexão e criticidade, por meio da ferramenta fórum.

Palavras-chave: Sequência Fedathi; fórum; comunidade de investigação.

Introdução

O Pensamento Crítico tem sido um conceito cada vez mais relevante no atual contexto brasileiro. A disseminação de informações falsas na internet tem implicações diretas na sociedade. Isso tem apontado para a necessidade de um ensino que desenvolva a criticidade e a reflexão, pois não é mais necessário apenas obter dados e informações, é preciso filtrá-las, analisá-las e usá-las.

Nesse sentido, a metodologia de ensino Sequência Fedathi desponta como uma abordagem promissora, pois é a transposição do método científico para situações de ensino (Borges Neto, 2020), visando desenvolver raciocínio, saber e conhecimento ao estudante. Ela abrange conceitos como autonomia, colaboração, discussão de ideias, concepção positiva do erro, entre outros, enquanto o aluno desenvolve ações de um investigador, em consequência da mediação docente.

¹ Trabalho apresentado no Educação: plataformização no ensino-aprendizagem do XVIII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Faculdade Cásper Líbero - FCL, realizado nos dias 11 a 13 de novembro de 2025.

² Doutoranda em Educação, Universidade Federal do Ceará, fernanda@multimeios.ufc.br.

³ Doutorando em Educação, Universidade Federal do Ceará, andre@multimeios.ufc.br.

⁴ Doutor em Matemática, Universidade Federal do Ceará, herminio@multimeios.ufc.br.

Com isso, sendo parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, o objetivo foi identificar características de uma comunidade de investigação num fórum da disciplina “Educação a Distância”, semestre 2021.1, do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Referencial teórico

A Sequência Fedathi propõe a transposição do método científico para situações e ambientes de ensino (Borges Neto, 2020), ocorrendo em quatro etapas: têm-se um problema para investigar – Tomada de Posição; debruça-se sobre esse problema, levantando hipóteses, testando-as, refletindo, errando, discutindo com os pares etc. – Maturação; esboça-se um modelo para solucionar tal problema – Solução; formaliza-se, sistematiza-se o modelo ensinado, de acordo com a área em que se está trabalhando – Prova (Borges Neto, 2019). Sabendo que os programas de ensino têm autonomia para apresentar seus próprios desenhos, linguagens e recursos, o Laboratório de Pesquisa MultiMeios da UFC desenvolveu, há cerca de 20 anos, um modelo de EaD baseado na Sequência Fedathi. Para identificar as características de uma comunidade de investigação discute-se elas a seguir.

Na comunidade de investigação, os estudantes se envolvem coletivamente em todas as ações, com diálogos que propiciam reflexão, dúvida, questionamento, investigação etc. Essa comunidade promove colaboração, em que há benefício com as experiências e ideias partilhadas. As principais características de uma comunidade de investigação são: “participação”, “questionamento” e “discussão” (Lipman, 2003).

Na “participação”, ninguém é excluído, proporcionando um sentimento de pertencimento, e cada um formula hipóteses, reivindica, questiona, apresenta ideias, razões ou provas etc. (Lipman, 2003). Há a participação ativa dos sujeitos com suas expressões e linguagem, isto é, com a sua maneira de construir o pensamento. O movimento de busca é consequência de um desafio a ser solucionado em colaboração, desenvolvendo um pensar crítico (Freire, 1987). Alunos e professores discutem questões e problemas, ampliando o conhecimento por meio da inferência, defendendo o conhecimento com argumentos e da análise crítica (Lipman, 2003).

No “questionamento”, o docente instiga os alunos a formularem perguntas e, também, faz questionamentos, como estratégia para conscientizá-los sobre um erro ou para incitar a dúvida. O professor cria condições problemáticas para fazer os alunos pensarem de modo autônomo e criativo (Lipman, 2003). Para isso, ele precisa estar aberto às indagações discentes, pois, pensar criticamente está ligado a fazer perguntas, analisar e avaliar o próprio pensamento e raciocínio, a fim de entender o que se lê e para escrever com clareza e profundidade (Paul; Elder, 2025).

Na “discussão”, considera-se a leitura, pois induz os membros a serem reflexivos e a se envolverem no questionamento e na discussão reflexiva. As leituras provocam a busca por significado – seja algo controverso seja algo em que os significados devem ser descobertos e apresentados para consideração. A partir da experiência de leitura, os alunos são imersos na análise de conceitos e na escrita, descrição e/ou narração críticas e criativas, bem como na formulação de argumentos e explicações (Lipman, 2003).

Metodologia

A investigação é do tipo exploratória, classificando-se como estudo de campo, pois estuda-se uma única comunidade, a disciplina “Educação a Distância”, ressaltando a interação num fórum (Gil, 2008). Essa disciplina foi ofertada no AVE *Moodle*, semestre 2021.1, recebendo 45 alunos dos cursos de Filosofia, Física, Ciências Biológicas, Engenharia de Computação, Ciências Econômicas, Engenharia Elétrica, *Design*, sendo a maioria do curso de Pedagogia.

A disciplina era composta por seis unidades temáticas, dentre as quais foi analisado o “Fórum Invertido” da segunda unidade, intitulada “EaD na FACED”. Para a coleta de dados, utilizou-se a observação participante, havendo a participação do pesquisador na vivência real (Gil, 2008), bem como as interações no referido fórum.

Resultados e discussões

Na unidade “EaD na FACED” o tema foi a Educação a Distância no contexto da Faculdade de Educação (FACED/UFC) com as seguintes atividades: uma pasta com materiais de apoio, um fórum e uma tarefa de resumo sobre as discussões realizadas. Os textos e o vídeo disponibilizados na pasta embasaram e aprofundaram o assunto estudado, pois estimularam a reflexão, suscitando

a dúvida e promovendo a busca de significado para conceitos em análise, o que induziu à questionamentos e discussões, conforme adverte Lipman (2003). Além da leitura crítica, ao ser discutido no fórum, também foi fomentada a escrita crítica, pois houve a formulação de argumentos e explicações.

O “Fórum Invertido” solicitava aos estudantes a elaboração de uma pergunta aos formadores. Constatou-se, de imediato, que, nessa proposta didática, os estudantes foram, intencionalmente, instigados a perguntar. Um desafio foi apresentado a eles, para ser discutido em comunidade, consoante Lipman (2003) e Freire (1987). Veja o tópico de discussão “EaD” a seguir.

Aluno A: Segundo os textos e o vídeo apresentado, os alunos de EaD possuem uma grande dificuldade na disciplina, justamente por sair um pouco da rotina do presencial, que é a que grande maioria está acostumado. Uma das dificuldades dos alunos seria com a questão da interação, pois devido ao grande número de disciplinas, muitos acabam vindo ao ambiente apenas para postarem seus trabalhos, e acabam que não conhecem e nem acompanham os outros alunos. Como a EaD pode auxiliar para a melhoria da interação entre os alunos dentro do ambiente virtual?

Formador A: Será a EaD ou uma mediação?

Verificou-se que, ao responder ao estudante, o formador suscitou novas reflexões ao propor um novo questionamento, criando condições problemáticas como estratégia para fazer os alunos pensarem e analisarem as próprias ideias, como ressaltam Lipman (2003) e Paul e Elder (2025). Além disso, a partir da pergunta do professor, outros cinco alunos se envolveram na discussão.

Também, em outros tópicos de discussão do “Fórum Invertido”, evidenciou-se que, quando necessário, os alunos eram convidados a retomarem as leituras indicadas, com o objetivo de guiá-los à superação de comentários superficiais, visando o embasando e aprofundando de ideias. Ainda, alguns outros tópicos se repetiram e a estratégia de mediação docente para isso foi convidar os alunos a comentarem em um único tópico.

Aluno B: Há alguma diferença entre professor e tutor, quanto à sua formação profissional?
Formador A: Boa pergunta, Aluno B. Aluno C também fez essa pergunta. Vamos ver o que diz.

O Aluno C expôs sua reflexão e mais dois estudantes entraram nessa discussão. Já em alguns outros tópicos, os próprios alunos responderam aos questionamentos de seus colegas, não havendo a necessidade de intervenção do professor.

Aluno D: Como tornar a educação a distância mais dinâmica, atrativa aos alunos tendo em vista a autodisciplina e falta de recursos tecnológicos? Quais as estratégias cabíveis para acolher os educandos no ambiente virtual? [...]

Aluno E: [...] Acredito que para haver uma maior interação e dinamismo, é algo que não depende apenas do professor mas também do aluno, em que ambos criem um ambiente criativo, com apoio social e abertura para críticas e sugestões, e assim o aprendizado seja construído coletivamente.

Averiguou-se que houve uma participação ativa dos estudantes, em que cada um pôde questionar, formular hipóteses, apresentar razões, contrapor ou reforçar ideias, de acordo com suas expressões e linguagens, isto é, com a sua maneira de pensar. Os alunos discutiram, a partir da mediação docente, os assuntos em questão, ampliando o conhecimento, por meio de argumentos, inferências e da análise crítica, como salientam Lipman (2003) e Freire (1987).

Considerações finais

Portanto, o fórum foi uma ferramenta eficaz para a construção de uma comunidade de investigação, com “participação”, “questionamento” e “discussão”. E isso foi proporcionado pelas ações amparadas na Sequência Fedathi, ao promover o desenvolvimento da reflexão e da criticidade.

Referências

BORGES NETO, H. **O protagonismo do professor**. Redenção: UNILAB – Laboratório de Pesquisa MultiMeios/UFC, 2020. 20 *slides*.

BORGES NETO, H. (org.). **Sequência Fedathi**: interfaces com o pensamento pedagógico. Curitiba: CRV, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2008.

LIPMAN, M. **Thinking in Education**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2003.

PAUL, R.; ELDER, L. **A Guide for Educators to Critical Thinking Competency Standards**: Standards, Principles, Performance Indicators, and Outcomes with a Critical Thinking Master Rubric. [s. l.] Foundation for Critical Thinking, 2025.